

**AVALIAÇÃO DE VARIEDADES DE MANDIOCA NA REGIÃO CENTRO-SUL DO ESTADO DE
SERGIPE, NA SAFRA 2007/2008**

Alba Freitas MENEZES¹, Hélio Wilson Lemos de CARVALHO², Wânia Maria Gonçalves FUKUDA³,
Ivênio Rubens de OLIVEIRA², José Henrique de Albuquerque RANGEL², Marco Antônio Sadrez
RANGEL³, Bruno Santana de Freitas SILVA⁴, Lívia Freire FEITOSA⁵

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi verificar o comportamento de cultivares de mandioca, em diferentes épocas de colheita, na região centro-sul do estado de Sergipe, para fins de recomendação. Foram avaliadas vinte e três cultivares de mandioca no município de Umbaúba, na safra 2007/2008. As colheitas foram realizadas em três épocas (12, 15 e 18 meses), sendo cada época instalada obedecendo ao delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. As variedades Irapá e Lagoão, Mulatinha, BRS Jarina e 8740/10 mostraram melhores produtividades, no decorrer das três épocas de colheitas, consubstanciando-se em alternativas importantes para exploração comercial na região centro-sul do estado de Sergipe e áreas adjacentes.

Palavras-chave: Manihot esculenta, tabuleiros costeiros, genótipos, interação cultivares x épocas colheitas

SUMMARY: EVALUATION OF CASSAVA VARIETIES IN THE CENTER-SOUTH REGION OF SERGIPE, YEAR CROP 2007-2008. This work aimed to study the behavior of cassava cultivars in different crop ages at harvesting in the Center-South region of the State of Sergipe, objecting their recommendation. Twenty-three cassava cultivars were evaluated in the Umbauba County during the 2007-2008 year crop. Harvestings were processed at three crop ages (12, 15, 1st 18 months), in a randomized block design with three replications. Irapá, Lagoão, BRS Jarina and 8740/10 varieties shown the best productivities in all the ages, proving to be important alternatives for cassava commercial exploitation in the Center-South region of the State of Sergipe and surrounding areas.

Keywords: Manihot esculenta, coastal tablelands, genotypes, cultivar x crop age at harvesting interaction.

¹ Estagiária Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: albitafm@hotmail.com

² Pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: helio@cpatc.embrapa.br, ivenio@cpatc.embrapa.br, rangel@cpatc.embrapa.br

³ Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. E-mail: wfukuda@cnpmf.embrapa.br

⁴ Engenharia Agrônômica/UFS. E-mail: bpm1315@yahoo.com.br

⁵ Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros. Av. Beira Mar, 3250, Jardins, C.P. 44, Aracaju, SE, CEP: 49025-040. E-mail: livia@cpatc.embrapaba.br

INTRODUÇÃO

O cultivo da mandioca ocupa área de destaque na região centro-sul do estado de Sergipe, sendo explorada, principalmente, por pequenos produtores, que têm nessa atividade, sua principal fonte de renda. Todavia, a produtividade média dessa cultura ainda é muito baixa, dado o baixo índice de adoção de tecnologias modernas, principalmente de fertilizantes, corretivos, cultivares adaptadas e às épocas de colheita inadequadas.

Dessa forma, torna-se necessário relacionar a melhor época de colheita às condições do meio ambiente e à cultivar, definidas em pesquisas, em que se avaliam a adaptação de cultivares (Sarmiento, 1997).

Estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores têm mostrado diferenças entre as cultivares quanto à idade de maior produção de raízes tuberosas (Carvalho et al., 1993; Sagrilo et al., 2002).

O objetivo deste trabalho foi verificar o comportamento de cultivares de mandioca, em diferentes épocas de colheita, na região centro-sul do estado de Sergipe.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliadas vinte e três cultivares de mandioca no município de Umbaúba, inserido na região centro-sul do estado de Sergipe, na safra 2007/2008. As colheitas foram realizadas em três épocas(12,15 e 18 meses), sendo cada época instalada obedecendo ao delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. Os ensaios foram instalados em solo do tipo Latossolo Amarelo Coeso de Textura Média, com plantio realizado em 25 de maio de 2007.

As parcelas constaram de quatro fileiras de 6,0 m de comprimento, espaçadas de 1,0 m e, com 0,6 m entre covas, dentro das fileiras. As colheitas foram realizadas aos 12, 15 e 18 meses, após o plantio.

Foram tomados os pesos de raízes tuberosas, os quais foram submetidos a análise de variância, por época e conjunta, considerando-se aleatórios os efeitos de blocos e épocas, e fixo, o efeito de cultivares, e foram realizadas conforme Vencovsky & Barriga (1992).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificaram-se diferenças entre as cultivares, dentro de cada época de colheita, evidenciando variações entre elas, quanto ao peso de raízes tuberosas (Tabela 1). Os coeficientes de variação encontrados conferiram confiabilidade aos ensaios (Lúcio et al., 1999). Detectou-se também, na análise de variância conjunta, diferenças entre as cultivares e as épocas de colheita e comportamento inconsistente dessas cultivares nas diferentes épocas de colheitas, à semelhança do constatado por Mendonça et al. (2003), em trabalhos similares de melhoramento.

As produtividades médias de raízes tuberosas mostraram acréscimos à medida que foram avançando as épocas de colheita, sendo de 34 t/há, aos 12 meses, após o plantio; 38 t/há, aos 15 meses, após o plantio e 43 t/há, aos 18 meses, após o plantio. Estes resultados concordaram com aqueles relatados por Sagrilo et al., (2002), quando obtiveram produtividades crescentes com o decorrer das épocas de colheita (Tabela 1). Na média das três épocas de colheita, a produtividade média foi 38 t/há, com variação de 20 t/há a 48 t/há, destacando-se com melhor adaptação aqueles materiais com rendimentos de raízes superiores à média geral (Vencovsky & Barriga, 1992). Neste grupo de melhor adaptação, mereceram destaque as variedades Irará e Lagoão, seguidas das Mulatinha, BRS Jarina e 8740/10, as quais se constituem em excelentes alternativas para exploração na região centro-sul do estado de Sergipe e áreas adjacentes.

CONCLUSÃO

As variedades Irará, Lagoão, Mulatinha, BRS Jarina e 8740/10 mostram alto potencial para a produtividade de raízes tuberosas, tornando-se de grande interesse para a agricultura regional.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, V. D.; CHAGAS, S. J. R., BOTREL, N. Produtividade e qualidade de raízes em diferentes épocas de colheita de variedades de mandioca. **Revista Brasileira de Mandioca**, Cruz das Almas, v. 12, n.1/2, p. 49-58, 1993.

LÚCIO, A.D.; STORCK, L.; BANZATTO, D. A. Classificação dos experimentos de competição de cultivares quanto à sua precisão. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, v. 5, p.99-103, 1999.

MENDONÇA, H. A.; MOURA, G. de M.; CUNHA, E. T. Avaliação de genótipos de mandioca em diferentes épocas de colheita no Estado do Acre. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, DF, v. 38, n°6, p. 761-769, jun., 2003.

SAGRILO, E.; VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SCAPIM, C. A.; VIDIGAL, M. C. G.; MAIA, R. R.; KVITSCHAL, M. V. Efeito da época de colheita no crescimento vegetativo, na produtividade e na qualidade de raízes de três cultivares de mandioca. **Bragantia**, Campinas, SP, v. 61, n°2, p. 115-125, 2002.

SARMENTO, S.B.S. Caracterização da fécula de mandioca (*Manihot esculenta*, Crantz) no período de colheita de cultivares de uso industrial. 1997. 162p. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas)- Universidade de São Paulo.

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

Tabela 1: Médias e resumos das análises de variância, por época e conjunta para o peso de raízes (t/ha), em ensaio de competição de cultivares. Umbaúba/SE, 2007-2008.

Cultivares	Épocas			Análise Conjunta
	12 meses	15 meses	18 meses	
Irará	42 a	47 a	54 a	48 a
Lagoão	42 a	49 a	50 a	47 a
Mulatinha	34 b	44 a	54 a	44 b
BRS Jarina	42 a	44 a	44 b	43 b
874010m	37 b	39 b	53 a	43 b
Poti Branca	35 b	34 c	55 a	41 c
Kiriris	37 b	44 a	43 b	41 c
Cigana	32 c	46 a	45 b	41 c
8624/18	37 b	41 b	43 b	40 c
Palmeira Preta	39 a	38 b	44 b	40 c
Caravela	26 c	40 b	53 a	40 c
Unha	29 c	41 b	49 a	40 c
8707/08	39 a	36 b	43 b	39 c
Mucuri	30 c	40 b	48 b	39 c
Mestiça	42 a	38 b	37 c	39 c
8615/19	32 c	39 b	38 c	36 d
Jalé	28 c	38 b	42 b	36 d
Olho Roxo	32 c	35 b	41 b	36 d
Crioula	34 b	31 c	38 c	34 d
Amansa Burro	32 c	31 c	37 c	33 d
Aramaris	28 c	32 c	34 c	31 d
Cambadinha	19 d	20 d	22 d	20 e
Prata	20 d	18 d	23 d	20 e
Média	34C	38B	43A	38
C. V.	10	11	13	12
F (cultivares)	11,1**	10,6**	7,5**	21,4**
F (épocas)	-	-	-	81,8**
F (interação CxE)	-	-	-	3,0**

** Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Skott-Knott.